MEMÓRIA DOCENTE E REDES SOCIAIS DIGITAIS: REFLEXÕES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DO COTIDIANO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE ADOLESCENTES

Oséias Silva Moreira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-6332-9632
Endereço eletrônico: oseiasuesb@gmail.com

Oliveira Adão Miguel
Instituição Superior de Ciências da Educação da Huíla, Lubango, Angola
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4612-3886
Endereço eletrônico: oliveiraanestesia173@gmail.com

Palavras-chave: memória docente; redes sociais digitais; construção identitária; adolescência; cultura digital.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos, as tecnologias digitais deixaram de ser apenas recursos acessórios e passaram a ocupar um lugar cada vez mais central na vida quotidiana das sociedades, especialmente entre os adolescentes. Para esse grupo, as redes sociais digitais tornaram-se espaços de comunicação, interação, expressão e pertencimento e tudo incluído em um contexto de cibercultura, onde novas formas de pensar, agir, comunicar e partilhar experiências foram sendo construídas (Lévy, 1999). Como observa Castells (1999; 2013), a sociedade em rede transformou profundamente as formas de sociabilidade, bem como os modos de produção, circulação e acesso à informação.

Essas transformações tiveram impactos significativos na adolescência, compreendida, na ótica de Erikson (1972), como uma etapa decisiva para a formação da identidade. Nesse período os indivíduos constroem e reelaboram a sua identidade a partir das experiências vividas e das relações estabelecidas nos diferentes espaços de socialização (Bakhtin,1997). Dessa forma, as redes sociais digitais não substituíram completamente os espaços tradicionais

de convivência, como a família, a escola e os grupos de amigos, passaram certamente, a ocupar um espaço cada vez mais significativo na vida quotidiana dos adolescentes, influenciando a maneira como estabelecem vínculos, constroem referências, expressam opiniões e percebem a si próprios e aos outros.

É nesse contexto que se insere a pesquisa de mestrado em desenvolvimento sobre o Colégio Estadual Professora Heleusa Figueira Câmara, localizado em Vitória da Conquista, Bahia, considerando o período de 1998 a 2026. A investigação mais ampla procura compreender as transformações ocorridas no cotidiano escolar ao longo desse período, tendo como eixo de análise as memórias docentes e, particularmente, as mudanças relacionadas à expansão das redes sociais digitais.

Nesse resumo expandido, que corresponde a uma etapa específica da investigação faz-se uma revisão bibliográfica na qual apresenta-se resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento e de maneira alguma pretende, apresentar conclusões definitivas sobre as memórias docentes do Colégio Estadual Professora Heleusa Figueira Câmara. O propósito é sistematizar e discutir, com base na revisão bibliográfica, as principais contribuições teóricas sobre memória docente, redes sociais digitais, cotidiano escolar e construção identitária de adolescentes, procurando compreender de que maneira as memórias docentes podem constituir um importante via de interpretação das transformações ocorridas no espaço escolar diante da expansão das redes sociais digitais.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta abordagem qualitativa e caráter bibliográfico. A revisão foi conduzida em etapas: inicialmente, foram identificadas obras de referência em cada uma das áreas temáticas do estudo, a partir das orientações do professor orientador e das discussões realizadas nas disciplinas cursadas ao longo do mestrado; em seguida, essas obras foram lidas, fichadas e sistematizadas, priorizando autores e conceitos e categorias considerados centrais para a compreensão do problema investigado. Os critérios de seleção levaram em conta a relevância teórica das obras para os temas da memória, da identidade, das redes sociais digitais, da adolescência, da cultura digital e da educação, bem como sua contribuição para a delimitação dos quatro eixos analíticos que estruturam este trabalho.

Nesses eixos, foram mobilizados Halbwachs (1990), Candau (2011) e Miguel (2024)

no campo da memória; Erikson (1972) e Bakhtin (1997) no campo da identidade; Castells (1999; 2013) e Lévy (1999) no campo da sociedade em rede e da cibercultura; e Freire (1996) no campo educacional.

As entrevistas semiestruturadas, fundamentadas na história oral, integram a etapa posterior da pesquisa de mestrado e não fazem parte do presente trabalho, cuja abordagem é exclusivamente bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um trabalho de natureza exclusivamente bibliográfica, os resultados apresentados correspondem à sistematização e discussão das contribuições teóricas reunidas até o momento. A discussão a seguir articula os quatro eixos analíticos ao problema proposto.

A literatura consultada aponta que a expansão das redes sociais digitais vem reconfigurando as formas de interação social e os processos de construção identitária dos adolescentes. Para Castells (1999; 2013), a sociedade em rede alterou os processos comunicacionais. Lévy (1999) acrescenta que a cibercultura gera novos modos de interação e de compartilhamento de conhecimento. As redes digitais viraram parte da rotina juvenil, ao lado de instituições clássicas de socialização como a família e a escola.

No campo da memória, Halbwachs (1990) sustenta que as lembranças são reconstruídas a partir dos quadros sociais em que os sujeitos estão inseridos. Isso sinaliza que as futuras narrativas docentes precisarão ser lidas não como registros objetivos do passado, mas como interpretações construídas a partir da experiência profissional vivida na escola. Candau (2011) corrobora essa relação estreita entre memória e identidade, e Miguel (2024) propõe a memória como categoria de análise das experiências vividas e das transformações sociais construídas historicamente.

Quanto à identidade, Erikson (1972) e Bakhtin (1997) contribuem para compreendê-la como processo constituído nas relações com o outro, que atualmente também se desenvolvem nos ambientes digitais. Freire (1996) reforça a necessidade de uma prática pedagógica voltada à autonomia e ao pensamento crítico, princípio relevante diante da circulação acelerada de informações nas plataformas digitais.

O percurso bibliográfico mostra que há sustentação teórica para investigar, a partir da memória docente, transformações do cotidiano escolar relacionadas à expansão das redes

sociais digitais. As contribuições reunidas também favorecem o diálogo entre memória, identidade, redes sociais digitais e educação, oferecendo subsídios para a análise das relações pedagógicas, das práticas escolares e dos processos de construção identitária dos adolescentes. A análise das experiências docentes será desenvolvida posteriormente, na etapa empírica da pesquisa de mestrado.

CONCLUSÕES

Como recorte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, este trabalho cumpriu o objetivo a que se propôs: sistematizar e discutir as contribuições teóricas reunidas até o momento, organizadas nos quatro eixos analíticos, memória, identidade, redes sociais digitais e educação, oferecendo sustentação conceitual à investigação em curso. As leituras mostram que as redes sociais passaram a fazer parte das experiências cotidianas dos adolescentes e dos espaços em que constroem relações, referências e formas de pertencimento.

A etapa empírica da pesquisa será realizada posteriormente, por meio das narrativas docentes, o que deverá aprofundar a análise de como essas transformações são percebidas no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança:** movimentos sociais na era da internet. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ERIKSON, Erik H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São

Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MIGUEL, Oliveira Adão. **A memória dos 15+2 (duas) e o processo de democratização angolana (2011-2022).** 2024. 293 f. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2024.